

RESUMO: O Grupo de Estudos de Direito e Fraternidade da UFRGS, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Luciane Barzotto, visando a manutenção do ensino, inclusive, em momento de crises, implementou o projeto “Lives Jurídicas”, utilizando-se do Instagram. As “lives” transcorreram nos meses de março a agosto de 2020, com uma hora de duração, as quais foram gravadas e disponibilizadas também no YouTube. O objetivo deste trabalho foi demonstrar que as diversas ferramentas tecnológicas podem fomentar o conhecimento e o debate acadêmico. Os objetivos teóricos das lives foram alcançados com a ampla participação da comunidade acadêmica. No entanto, as lives sobre decisões judiciais em tempo de coronavírus nos inspiraram a agir na prática, assim, experimentando como a fraternidade resignifica na prática da organização social de um coletivo, no presente caso, a Amada Massa. Esta, uma iniciativa de reparação social que tem como intenção colaborar com a construção de autonomia através de um sistema de apoio e de geração de renda para pessoas em vulnerabilidade social. A base financeira e de trabalho é um Clube de Pães na cidade de Porto Alegre/RS e visa a construção de direitos de pessoas em situação ou com trajetória de rua e vulnerabilidade social, somada à experimentação em processos de Redução de Danos, de Comunicação Não-Violenta e de Princípios de Justiça Restaurativa. Ressalta-se que o Grupo Direito e Fraternidade conheceu o trabalho através do Programa de Extensão Universidade na Rua, coordenado pela professora Themis Dovera e Fernando Fuão, que vincula à prática teorias de fraternidade e direitos humanos. Na chegada da pandemia as atividades da padaria do coletivo Amada Massa não pararam: com o aumento das dificuldades sofridas pela população de rua e da população em situação de vulnerabilidade social, unimo-nos à ONG Centro Social de Rua, ao Movimento Nacional de População de Rua e a Escola Porto Alegre em uma ação conjunta na qual temos distribuído mais de 1600 lanches por semana para moradores de rua, além da distribuição de kits de higiene e máscaras. Essa ação foi custeada com recursos das ONGs envolvidas e além de pagar todos os insumos, considerava uma remuneração para cada participante da Amada Massa que trabalha na confecção e distribuição dos lanches. Porém, as ONGs envolvidas esgotaram seus recursos e, para que a Amada Massa pudesse continuar com essa ação de apoio mútuo, iniciaram a ação coletiva de regularização como Cooperativa e solicitaram auxílio jurídico do grupo Direito e Fraternidade para formar um estatuto jurídico do coletivo.